

PORTUGAL E BRASIL

A "Atlantida" revista de aproximação luso-brasileira

Uma entrevista com o seu editor

Estando annunciada para sair no proximo dia 15 a revista *Atlantida*, cujos fins são os de estreitar cada vez mais os laços e relações entre Portugal e Brasil, o *Mundo*, que sempre tem dedicado a esse problema a sua melhor atenção e que sabe a importancia intellectual e economica de uma perfeita união entre as duas Republicas fraternas, quis informar-se dos moldes e orientação da *Atlantida*. Para isso foi procurar ontem o seu editor e nosso amigo Pedro Bordalo Pinheiro. Rapaz energetico e inteligente, com um grande culto pela arte e pela literatura, culto que não significa sómente um gosto individual, mas também profundas e largas tradições de familia, recebeu-nos com visível prazer. E que lhe forneciamos assim, decerto, uma possibilidade de dizer ao publico o seu entusiasmo pela iniciativa que vai realizar.

—A *Atlantida*, diz-nos elle, representa no nosso meio e no momento actual um esforço enorme. Sabendo o desejo que os meus queridos amigos Paulo Barreto (João do Rio), tão conhecido entre nós, e João de Barros tinham de lançar uma revista de aproximação luso-brasileira, efectuando finalmente esse inter-cambio mental que ha tanto tempo reclamamos, e conhecendo por outro lado o meio literario e editorial brasileiro, não hesitei em propor-me a editor desta revista. Estive com effeito dois annos no Brasil trabalhando na livraria do grande editor Francisco Alves, a maior casa editorial da America do Sul com ramificações em Lisboa e Paris. Antes de ter estado no Rio já trabalhára com o seu mestre e amigo Aillaud na sua casa de Paris. Isto me permite avaliar, tanto quanto me consente a minha experiencia, da vantagem que ha para os escritores, artistas e intellectuais portuguezes e mesmo para os proprios editores, o lançamento de uma publicação como a *Atlantida*. Apesar do sacrificio a que nos obrigará uma tentativa destas, os serviços que ella pode prestar afiguram-se-me tão grandes que mal pareceria recusar-lhe toda a minha boa vontade e todo o meu trabalho. De resto, estou certo do seu exito, já pela sua colaboração, que reúne todos os grandes nomes do Brasil e de Portugal, já pelo cuidado que presidiu á sua apresentação. Calcule que conseguimos obter uma reprodução inédita de um quadro de Columbano! Além disso, o aplauso que já temos recebido de muitos membros da colonia brasileira em Lisboa é mais um motivo para não duvidar de um successo que eu desejo grande, não para meu interesse pessoal, mas pelo o interesse bem maior dos dois países que tanto amo. Ha ainda outro motivo que me anima. E esse foi a simpatia que a *Atlantida* mereceu logo tanto ao ministro das relações exteriores do Brasil como aos ministros dos estrangeiros e do fomento de Portugal. Todos nos quiseram honrar com algumas palavras de incitamento. Elles são o penhor mais seguro da nobreza das nossas intenções e de que a obra que vamos realizar se firma no mais sincero e devotado amor patriótico.

E foi sob a impressão agradavel destas palavras de sinceridade e de fé que nós deixámos o editor da *Atlantida* contentes por esta nova demonstração de vitalidade do país, sob a égide da Republica.

EDEN-TEATRO